

As Religiões dos Filhos de Abraão



Rembrandt. Abraão e Isaac, 1634. Óleo sobre tela, 158 x 117 cm, Hermitage, São Petersburgo.

Que sabemos nós, crentes ou não, da religião dos outros? Porque há milhões de pessoas, sensíveis, inteligentes, boas, que regem as suas vidas pela fé num Deus único, e que através dessa fé acreditam que a sua vida e o mundo têm um sentido, uma coerência, que de outra forma não teriam? Que razões têm essas pessoas?

É não é verdade que, por desconhecermos a fé do outro, naquilo que ela tem de explicável, nos parece que a vida dele assenta em práticas e crenças injustificáveis no mundo actual? Como se a fé dos outros fosse qualquer coisa de primitivo, ou mesmo perigoso.

Desconhecer aquilo que é um elemento fundamental da vida das pessoas, é não as compreender, é permitir que se instale em nós o preconceito e a intolerância.

Em paralelo ao ciclo de música que chamámos “Os Filhos de Abraão”, pedimos a cinco crentes de cinco religiões monoteístas que se reconhecem na filiação do Patriarca, que viessem explicar a sua fé. Que viessem dizer, por palavras que todos entendam, em que acreditam, porque acreditam e como acreditam. Talvez, sabendo, nós possamos compreender melhor. Porque pelo menos uma certeza se impõe: desde os tempos mais longínquos e nas civilizações mais diversas, que o homem, que muitos homens, estabeleçam uma relação com uma transcendência.

29 de Janeiro *Judeus e Judaísmo* por Samuel Levy

Faz-se uma análise da vida de Abraão, que está na origem dos Hebreus, pela sua concepção monoteísta inovadora, há cerca de 4000 anos.

Procura-se caracterizar o que se entende por Judeu. Para esclarecer a dimensão relativamente reduzida dos judeus no Mundo são referidas estatísticas do fim do sec. XIX, de 1938 e 2005.

Seguidamente é feita uma resenha da História dos Judeus em Portugal, desde a fundação até à actualidade.

O Judaísmo é então analisado, quer como religião quer como cultura. Explicam-se os principais marcos das celebrações judaicas e as bases éticas em que a Religião judaica se baseia. Fala-se de como a Cultura é vivida pelos vários segmentos dos judeus no Mundo, através dos movimentos religiosos e laicos que foram sendo formados nos últimos 200 anos.

Por fim, analisam-se as perspectivas de evolução que se apresentam aos judeus na conjuntura actual.

Samuel Levy Nasceu em Lisboa no dia 7 de Julho de 1929. Completou, em 1953, os quatro cursos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras da Universidade Técnica de Lisboa, tendo frequentado, em 1973 um curso de gestão para Executivos na Stanford Graduate School of Business Administration nos EUA, entre muitos outros cursos de aperfeiçoamento profissional. Exerceu a sua actividade profissional como gestor no Grupo CUF de 1955 a 1978, tendo exercido funções de gestão em empresas na Suíça de 1975 a 1995, sobretudo no domínio do comércio internacional.

Colaborou com várias organizações judaicas portuguesas de Lisboa, participando nos seus corpos directivos, nomeadamente no Centro Israelita de Portugal de que foi Presidente de 1955 a 1957, e na Comunidade Israelita de Lisboa nas décadas de 1950 e 1960 e mais tarde como seu Presidente de 2000 a 2002.

Próxima conferência:

5 de Fevereiro · *Reforma Protestante: uma história do passado ou uma opção actual?*
por Silas Oliveira

2ª FEIRAS 2007 · JANEIRO 29 · FEVEREIRO 5, 12 E 26 · MARÇO 5 SALA 2 · 18H30